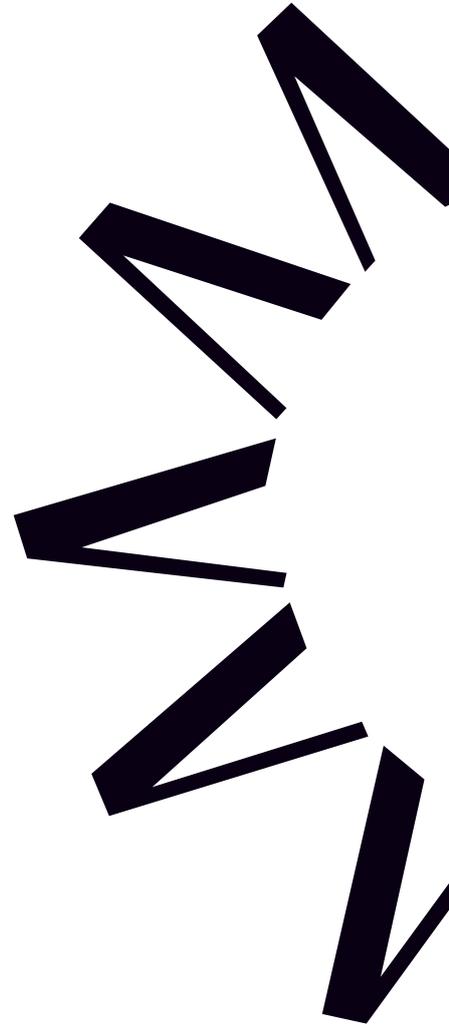

Escolhas educacionais no mundo e o atraso brasileiro



Anamaria Camargo

Mestre em Educação e Presidente do Instituto Livre pra Escolher

I. Introdução

Este artigo trata das escolhas educacionais em um contexto global, destacando em particular o atraso educacional observado no Brasil. Uma avaliação de opções educacionais é realizada, destacando as alternativas mais comuns. Para oferecer uma visão mais abrangente, o foco é desviado para o cenário dos Estados Unidos, uma região onde coexiste uma variedade de escolhas educacionais.

Primeiramente, é discutido o conceito de estatuto das escolas. Estas instituições, ao mesmo tempo públicas e administradas por entidades privadas, possuem uma característica distintiva: o “charter” ou contrato que estabelecem com o distrito local, o estado ou outra entidade privada. Isso permite uma certa liberdade de operação que não é comum em escolas públicas tradicionais americanas.



II. Escolas Charters

As escolas charter são escolas públicas operadas independentemente e têm sido um recurso eficaz para melhorar o desempenho educacional. Seu caráter único reside no fato de que, embora sejam financiadas com dinheiro público, elas operam sob contratos (ou charters) com entidades autorizadoras, como distritos escolares ou estados. Esta estrutura oferece às escolas charter uma autonomia significativa em áreas como currículo, contratação de pessoal e gestão financeira.

Essas escolas operam sob objetivos específicos alcançados em seus respectivos contratos. A continuidade desses contratos está vinculada ao cumprimento dessas metas. As escolas charter que não alcançam um desempenho adequado podem ser fechadas, diferentemente das escolas públicas tradicionais, que tendem a permanecer abertas, independentemente de seus resultados.

Segundo dados de 2019, as escolas charter representam uma porção significativa das instituições educacionais de alta qualidade nos Estados Unidos, particularmente em Nova York. De fato, destas, 23 ocupam posições de destaque no ranking das 30 melhores escolas da cidade¹. Este sucesso é ainda mais impressionante, dada a composição demográfica dessas escolas, nas quais 80% dos alunos são de origem negra ou hispânica². Além disso, aproximadamente dois terços dos estudantes são considerados de baixa renda, evidenciado pelo fato de que se qualificam para receber almoços gratuitos ou com desconto³.

A força das escolas charter é evidente não apenas em Nova York, mas também em todo o país. Apesar de representarem apenas 10% do total de 24.000 escolas secundárias públicas nos Estados Unidos,

as escolas charter se destacam nos rankings de desempenho. Três das dez melhores escolas secundárias públicas americanas são charters, assim como 23 das 100 melhores⁴.

Até 2022, as escolas charter já se expandiram para abranger 7.800 instituições⁵, fornecendo educação para uma estimativa de 3.7 milhões de estudantes⁶. Estas estatísticas ilustram a eficácia potencial e a popularidade das escolas charter como uma opção de escolha educacional na atual paisagem educacional dos Estados Unidos.

Apesar da evidência empírica do sucesso das escolas charter, existem críticos corporativos persistentes que resistem a este modelo, muitas vezes baseando-se em argumentos equivocados. Uma clara compreensão dos fatos é essencial para refutar tais concepções.

Um argumento comum é que as escolas charter creditam seu sucesso à seleção de alunos de alta performance. No entanto, a realidade é que todas as crianças, independentemente de suas habilidades acadêmicas prévias, são elegíveis para inscrição nas escolas charter, evidenciando assim o caráter inclusivo dessas instituições. Essas escolas, de fato, operam sem cobrar mensalidades, reforçando ainda mais seu papel como instituições públicas.

A alta demanda por essas escolas, evidenciada pelas longas filas de inscrição, fornece uma oportunidade única para comparações rigorosas entre os alunos que conseguem e os que não conseguem vaga. Este cenário permite uma análise mais precisa do impacto educacional das escolas charter.

Um exemplo notável é o das escolas charter de Nova York, onde a maioria dos alunos de destaque são de origem negra, parda ou hispânica. Este fato contradiz claramente a noção de que o baixo desempenho dessas crianças nas escolas públicas tradicionais seja resultado do racismo institucional⁷. Comparativamente, é possível observar que estudantes negros e pardos em escolas charter muitas vezes superam ou equiparam-se a alunos de escolas em bairros predominantemente brancos⁸.

Este fenômeno destaca o poder das escolas charter para atenuar desigualdades educacionais, refutando a ideia de que a capacidade de alcançar sucesso acadêmico seja determinada exclusivamente pelo background sociocultural do estudante.

A evidência prática das escolas charter desafia duas premissas arraigadas: uma, de que o racismo institucional é um obstáculo intransponível na educação; e a outra, de que a pobreza impede o sucesso acadêmico.

A primeira dessas suposições, o suposto bloqueio intransponível imposto pelo racismo institucional, perde força quando confrontada com os resultados das escolas charter. Estas instituições têm consistentemente demonstrado que alunos de origens raciais diversas podem, e frequentemente superam, os desafios acadêmicos e alcançam um alto nível de desempenho, independentemente de sua etnia ou origem racial.

Em paralelo, a premissa de que a pobreza é um obstáculo insuperável na educação é refutada pela realidade observada nessas mesmas escolas. Mesmo operando com cerca de 33% menos recursos por aluno em comparação com escolas

tradicionais, as escolas charter têm tido um impacto notável na vida de estudantes de baixa renda. A pesquisa de Angrist, Pathak e Walters (2013) ressalta que as escolas charter em Boston têm sido particularmente bem-sucedidas na promoção do sucesso acadêmico entre estudantes de baixa renda, ilustrando que a pobreza, embora possa representar um desafio, não é um obstáculo intransponível na busca pelo sucesso educacional⁹.

Assim, a capacidade demonstrada pelas escolas charter de proporcionar um ambiente de aprendizado de qualidade, mesmo com recursos limitados e em meio à diversidade sociorracial, desafia essas premissas amplamente aceitas e indica o potencial transformador do modelo de escola charter.

Adicionalmente, a falta de associação dos professores de escolas charter com sindicatos tem sido um ponto de atrito. Durante a pandemia, quando muitas escolas públicas enfrentaram dificuldades para continuar a oferecer instrução remota de alta qualidade, as escolas charter virtuais já existentes nos EUA mostraram-se bem preparadas para esta mudança, tendo já adotado a instrução remota antes mesmo da pandemia¹⁰. Infelizmente, houve sindicatos que, apesar de sua proclamada preocupação com o desempenho dos alunos, fizeram lobby para impedir a transferência de alunos de escolas públicas tradicionais para escolas charter virtuais, a fim de reter recursos associados a esses alunos¹¹.

Este conjunto de evidências e argumentos esclarece a importância de reavaliar as percepções e políticas atuais em relação às escolas charter, destacando o potencial desta abordagem educacional para oferecer uma educação

III. Sistema de Vouchers

O sistema de vouchers, amplamente adotado nos Estados Unidos, constitui um modelo educacional que merece atenção e análise cuidadosa. Este modelo repassa os recursos que seriam utilizados para financiar a educação de um aluno em uma escola pública diretamente para as famílias na forma de um voucher. Este, por sua vez, pode ser aplicado para cobrir total ou parcialmente as mensalidades de uma escola privada escolhida pela família¹².

| Tabela 1 | - O Resultado da Pontuação dos Participantes de Estudos Experimentais

Test Score Outcome of Participants from Experimental Studies

Study	Location	Program Type	Any Positive Effect		No Visible Effect		Any Negative Effect	
			All Students (full sample)	Some Students (subsampling)	All Students	Some Students	All Students	Some Students
Erickson, Mills and Wolf (2021)	Louisiana	V					•	•
Webber et al. (2019)	Washington, D.C.	V			•	•		
Abdulkadiroglu, Pathak, and Walters (2018)	Louisiana	V					•	•
Wolf et al. (2013)	Washington, D.C.	V	•	•				
Lamarche (2008)	Milwaukee, WI	V		•				•
Greene, Peterson, and Du (1999)	Milwaukee, WI	V	•					
Rouse (1998)	Milwaukee, WI	V	•	•				
Bitler et al. (2015)	New York, NY	P			•	•		
Jin, Barnard, and Rubin (2010)	New York, NY	P		•				
Cowen (2008)	Charlotte, NC	P	•					
Bettinger and Slonim (2006)	Toledo, OH	P			•			
Krueger and Zhu (2004)	New York, NY	P			•	•		
Barnard et al. (2003)	New York, NY	P		•	•			
Howell et al. (2002)	Washington, D.C.	P	•	•				
Howell et al. (2002)	New York, NY	P	•	•				
Howell et al. (2002)	Dayton, OH	P		•	•			
Greene (2001)	Charlotte, NC	P	•					

V=Voucher P=Private scholarship

<https://www.edchoice.org/wp-content/uploads/2022/04/123-of-School-Choice.pdf>

A EdChoice, organização americana dedicada à expansão das escolhas educacionais para todas as crianças, oferece uma valiosa análise em sua tabela. Esta enumera os autores de estudos, identifica os estados onde a pesquisa foi conduzida, e o tipo de programa analisado - “V” para vouchers financiados com dinheiro público e “P” para bolsas de estudo privadas. As cores na tabela refletem os impactos dos programas: verde denota um efeito positivo, amarelo nenhum efeito discernível, e vermelho representa efeitos negativos¹³.

Quando analisamos os estudos relacionados ao desempenho dos exames, encontramos uma tendência de efeitos positivos entre os alunos que receberam vouchers e se matricularam em escolas privadas. Este resultado ressalta o impacto positivo que a escolha da escola pode ter no desempenho acadêmico dos alunos¹⁴.

| Tabela 2 | - Resultados Acadêmicos de Escolas Públicas de Todos os Estudos Empíricos

Academic Outcomes of Public Schools from All Empirical Studies					
Study	Location	Program Type	Any Positive Effect	No Visible Effect	Any Negative Effect
Canbolat (2021)	Indiana	V			•
Egalite and Mills (2021)	Louisiana	V	•		
Egalite and Catt (2020)	Indiana	V	•		
Figlio and Karbownik (2016)	Ohio	V	•		
Bowen and Trivitt (2014)	Florida	V			•
Chakrabarti (2013)	Florida	V	•		
Carr (2011)	Ohio	V	•		
Winters and Greene (2011)	Florida	V	•		
Mader (2010)	Milwaukee, WI	V	•		
Greene and Marsh (2009)	Milwaukee, WI	V	•		
Chakrabarti (2008)	Milwaukee, WI	V	•		
Forster (2008)	Ohio	V	•		
Forster (2008)	Florida	V	•		
Carnoy et al. (2007)	Milwaukee, WI	V	•		
Greene and Winters (2007)	Washington, D.C.	V		•	

Esta tabela também desmistifica um argumento comum contra o sistema de vouchers: que alunos de alto desempenho migram para escolas privadas, deixando seus colegas de baixo desempenho nas escolas públicas, potencialmente prejudicando-os. Na verdade, os estudos apresentados na tabela revelam que o impacto dos vouchers naqueles alunos que permanecem em escolas públicas é em grande parte positivo. Este resultado sugere que o sistema de vouchers pode estimular as escolas públicas a se tornarem mais eficientes e atraentes para evitar a perda de alunos¹⁵.

Além disso, a tabela aborda a crítica de que o sistema de vouchers pode resultar em segregação de indivíduos mais engajados ou respeitadores dos direitos dos outros. No entanto, a maioria dos estudos indicam efeitos positivos ou nulos no envolvimento cívico dos alunos. Destaca-se que não foram identificados efeitos negativos, desafiando a afirmação de que a saída da escola pública resultaria na formação de grupos extremistas¹⁶.

| Tabela 3 | - Valores e Práticas Cívicas de Todos os Estudos Empíricos

Civic Values and Practices from All Empirical Studies

Study	Location	Program Type	Any Positive Effect	No Visible Effect	Any Negative Effect
DeAngelis and Wolf (2020)	Milwaukee, WI	V	•		
DeAngelis and Wolf (2018)	Milwaukee, WI	V		•	
Mills et al. (2016)	Louisiana	V		•	
Fleming, Mitchell, and McNally (2014)	Milwaukee, WI	V	•		
Fleming (2014)	Milwaukee, WI	V	•		
Carlson, Chingos, and Campbell (2017)	New York, NY	P		•	
Bettinger and Slonim (2006)	Toledo, OH	P	•		
Howell and Peterson (2006)	Washington, D.C.	P		•	
Campbell (2002)	National	P	•		
Peterson and Campbell (2001)	Nationwide	P		•	
Wolf, Peterson, and West (2001)	Washington, D.C.	P	•		

V=Voucher P=Private scholarship

No que diz respeito à diversidade racial e étnica, contrariando a suposição de que o sistema de vouchers promoveria a segregação, os estudos indicam uma maior diversidade entre os alunos¹⁷. Esta descoberta parece lógica, considerando que a frequência às escolas nos Estados Unidos é muitas vezes determinada pela proximidade à residência do aluno. Assim, ao permitir que os alunos escolham suas escolas, ocorre uma maior mistura racial e étnica.

| Tabela 4 | - Integração Racial de Todos os Estudos Empíricos

Racial Integration from All Empirical Studies

Study	Location	Program Type	Racial Integration		
			Any Positive Effect	No Visible Effect	Any Negative Effect
Egalite, Mills, and Wolf (2017)	Louisiana	V	•		
Greene, Mills, and Buck (2010)	Milwaukee, WI	V		•	
Greene and Winters (2007)	Washington, D.C.	V	•		
Forster (2006)	Milwaukee, WI	V	•		
Forster (2006)	Cleveland, OH	V	•		
Fuller and Mitchell (2000)	Milwaukee, WI	V	•		
Greene (1999)	Cleveland, OH	V	•		

V=Voucher

Finalmente, os estudos também destacam a probabilidade de os alunos que participam desses programas não apenas ingressarem na universidade, mas também concluírem um curso universitário. A maioria dos estudos reporta efeitos positivos, com alguns não apresentando efeitos. No entanto, nenhum estudo identificou efeitos negativos, o que reforça a eficácia dos programas de vouchers na promoção do sucesso educacional dos estudantes no ensino superior¹⁸.

| Tabela 5 | - Resultados de Realização dos Participantes de Todos os Estudos Empíricos

Attainment Outcomes of Participants from All Empirical Studies

Study	Location	Program Type	Any Positive Effect		No Visible Effect		Any Negative Effect	
			All Students (full sample)	Some Students (subsample)	All Students	Some Students	All Students	Some Students
Austin and Pardo (2021)	Indiana	v	•					
Erickson, Mills, and Wolf (2021)	Louisiana	V			•	•		
Chingos et al. (2019)	Washington, D.C.	V			•	•		
Chingos et al. (2019)	Milwaukee, WI	V	•					
Wolf et al. (2013)	Washington, D.C.	V	•	•				
Chingos et al. (2019)	Florida	TCS	•	•				
Cheng and Peterson* (2020)	New York, NY	P		•	•			

V=Voucher TCS=Tax-credit scholarship P=Private scholarship

Em suma, os dados apontam para um impacto positivo do sistema de vouchers na educação. Os resultados sugerem benefícios tanto para aqueles alunos que se mudam para escolas privadas quanto para os que permanecem em escolas públicas. A evidência também desafia críticas comuns, como a potencial formação de “clubes” exclusivos e a promoção da segregação racial. Portanto, é essencial considerar o sistema de vouchers como uma estratégia viável para melhorar a qualidade e a diversidade da educação.

III.I Sistema de vouchers na América Latina

A evidência empírica proveniente de experiências globais fornece uma visão abrangente sobre a eficácia dos programas de vouchers no ensino médio. Um exemplo emblemático é a Colômbia, onde, entre 1992 e 1996, cidades como Bogotá implementaram um sistema de vouchers com resultados significativamente positivos¹⁹.

De acordo com o estudo longitudinal de vinte anos realizado por Bettinger et al. (2019), o programa de vouchers colombiano resultou em um aumento notável na proporção de alunos que concluíram o ensino médio. Ainda mais, os beneficiários do sistema de vouchers tiveram maiores chances de alcançar uma renda média classificada como de “classe média” até os 33 anos. Além disso, os resultados revelaram benefícios adicionais, como a redução da gravidez na adolescência²⁰.

Apesar do sucesso evidente do programa, ele foi descontinuado em 1996 devido a mudanças políticas, ilustrando a natureza precária de tais políticas que dependem fortemente do apoio governamental²¹. Esta decisão política abrupta privou muitos estudantes da escolha educacional proporcionada pelos vouchers.

No contexto da América Latina, é importante destacar o Chile, que tem um programa universal de vouchers desde 1980 e que permite que cerca de 56% dos estudantes frequentem escolas privadas (OECD, 2018)²². Apesar da preferência de mais da metade das famílias chilenas, prevalecia a crítica de que o sistema havia aumentado a disparidade de desempenho entre alunos de alto e baixo nível socioeconômico. Segundo (Narodowski, 2018)²³, no entanto, as evidências mostram que a segregação escolar não é

exclusiva do sistema chileno. A maioria dos países latino-americanos experimenta tendências de segregação semelhantes, ainda que neles não existam sistemas de vouchers.

De qualquer maneira, sob pressão popular para que se buscasse maior equidade de resultados, em 2008, foi feita uma reforma no sistema de vouchers chileno (Ley de Subvencion Preferencial, ou SEP), que resultou no aumento do valor do voucher em 50% para “alunos prioritários”, aqueles cuja renda familiar se encaixa nos 40 por cento mais baixos da distribuição nacional. Além disso, existe a exigência de que escolas privadas se submetam a um exigente sistema de avaliação e de prestação de contas administrado pelo governo.

Murnane et al., (2017)²⁴ apontam que nos cinco anos após a reforma do sistema de vouchers, os resultados nos exames dos alunos aumentaram acentuadamente e as diferenças nessa pontuação atribuídas à renda diminuíram em um terço. De fato,

Referências

- (1) Perry, M. J. (2021). Have Teachers Unions Finally Overplayed Their Hand? American Enterprise Institute. <https://www.aei.org/carpe-diem/have-teachers-unions-finally-overplayed-their-hand/>
- (2) Ibid
- (3) Ibid
- (4) Ibid
- (5) National Center for Education Statistics. (2022). Table 216.10. Number of public elementary and secondary schools, by school level, type, and charter, magnet, and virtual status: School years 2010-11 through 2021-22. U.S. Department of Education. https://nces.ed.gov/programs/digest/d22/tables/dt22_216.10.asp
- (6) Ibid
- (7) Sowell, T. (2020). Charter schools and their enemies. Basic Books
- (8) Ibid
- (9) Angrist, Joshua D., Parag A. Pathak, and Christopher R. Walters. 2013. "Explaining Charter School Effectiveness." American Economic Journal: Applied Economics, 5 (4): 1-27. <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/app.5.4.1>
- (10) DeAngelis, C. (2021). Teachers Unions Inadvertently Ignited the Year of School Choice. American Enterprise Institute. <https://www.aei.org/research-products/report/teachers-unions-inadvertently-ignited-the-year-of-school-choice/>
- (11) Ibid
- (12) EdChoice. (n.d.). What are School Vouchers? <https://www.edchoice.org/school-choice/types-of-school-choice/what-are-school-vouchers-2/>
- (13) EdChoice. (2022). 123 of School Choice [PDF]. <https://www.edchoice.org/wp-content/uploads/2022/04/123-of-School-Choice.pdf>
- (14) Ibid
- (15) Ibid

(16) Ibid

(17) Ibid

(18) Ibid

(19) Bettinger, E., Kremer, M., Kugler, M., Medina, C., Posso, C., & Saavedra, J. E. (2019). School Vouchers, Labor Markets and Vocational Education. Borradores de Economía, No. 1087. http://repositorio.banrep.gov.co/bitstream/handle/20.500.12134/9731/be_1087.pdf

(20) Ibid

(21) Ibid

(22) OECD. (2023). Education at a Glance 2023: OECD Indicators. OECD Publishing. <https://www.oecd-ilibrary.org/sites/14bbef20-en/index.html?itemId=/content/component/14bbef20-en>

(23) Narodowski, Mariano. (2018). The Chile Experiment. EdChoice. <https://www.edchoice.org/wp-content/uploads/2018/05/The-Chile-Experiment-by-Mariano-Narodowski.pdf>

(24) Murnane, Richard; Waldman, Marcus; Willet, John B.; Bos, Maria Soledad; Vegas, Emiliana. (2017). The Consequences of Educational Voucher Reform in Chile. IDB Working Paper Series N° 833. Interamerican Development Bank. <https://www.future-ed.org/wp-content/uploads/2017/08/Vegas-Murnane-Paper-on-Chile-Vouchers.pdf>